

## CARREIRAS 2004/2005

### O SEGUNDO ENSAIO NÃO AUGURA NADA DE BOM

Realizou-se no dia 6, quinta-feira, mais uma reunião integrada no processo de negociação de carreiras, iniciado em 2004.

Nesta, a empresa desvendou mais um pouco o que quer para as carreiras da PTC e, pela primeira vez, para espanto de alguns, clarificou que no projecto que quer vender aos sindicatos, para que estes o revendam aos trabalhadores, progressões por automatismo foi chão que deu uvas. **Na sua proposta, os trabalhadores só poderão progredir se preencherem cumulativamente determinados requisitos, a saber:**

-  **Habilitações Escolares**
-  **Avaliação de Competências**
-  **Experiência Profissional Mínima**
-  **Avaliação Desempenho Período Anterior**

**Mesmo que os trabalhadores tenham todos os requisitos positivos, a sua progressão fica dependente de no nível seguinte haver vagas, caso contrário fica à espera.**

Como se verifica, uma proposta deste tipo, a ser aceite, deixaria nas mãos da administração poderes discricionários, que ela não deixaria de aproveitar, e criar-se-ia uma situação ainda mais complicada que aquela a que estão sujeitos os trabalhadores quando entram nos níveis de nomeação que existem na actual tabela.

O DRH, na tentativa de fazer com que os sindicatos desempenhem o papel, ao seu jeito vai dizendo que este modelo de carreiras é mais penoso para a empresa, na medida em que daí lhe advém mais trabalho e maiores responsabilidades.

Nós, que não aceitamos desafios em que o adversário joga com todos os trunfos, **pensamos que é uma leviandade que os trabalhadores pagarão muito caro que qualquer sindicato aceite a proposta da empresa, nos pressupostos em que a faz.**

Nas considerações que foi fazendo em defesa da sua dama, o DRH fez uma afirmação assombrosa. **Disse ele que cerca de 70% dos trabalhadores da PTC já ganham acima dos valores constantes da tabela salarial que, como todos sabemos, são valores mínimos.**

**Esta afirmação é incongruente se tivermos em consideração as centenas de trabalhadores que estão bloqueadas nos níveis de nomeação; alguns à espera de haver acordo nas carreiras para serem promovidos. Daí o nosso assombro. Se a empresa pode pagar mais a cerca de 70% dos trabalhadores porque razão mantém trabalhadores imobilizados nos níveis salariais com sete e mais anos. Para esta pergunta que fizemos, o DRH não deu qualquer resposta.**

Para uma melhor clarificação desta questão, iremos solicitar uma relação com o nº de trabalhadores de cada categoria profissional que estão nas condições acima referidas.

Lisboa, Outubro de 2005

**A Direcção do STT**